

Nós no mundo - Quem
somos? De onde vimos?
Como aqui chegámos?
Que história(s) ouvimos?



A geografia das nossas vidas

Objetivo:

As Crianças, os Direitos [Humanos e das Crianças] e a Cidade de Lisboa

Lisboa é, hoje e sempre, uma cidade multicultural, com uma diversidade cultural e étnico-racial que merece valorização e acolhimento. Sem a preocupação com a formação dos mais novos, não há preocupação com a sustentabilidade da cidade, logo do próprio Estado. Dessa forma, é preciso estimular e preservar a dignidade humana e o respeito pelo outro desde a infância. É preciso dar a conhecer e refletir sobre os Direitos Humanos, em geral e em particular, sobre as especificidades derivadas de se ser criança (Convenção sobre os Direitos das Crianças). Para que as crianças e os jovens se expressem e se façam ouvir, precisam de ter consciência dos seus direitos, ter capacidade de analisar e de pensar criticamente sobre si mesmas, os outros e a sociedade em geral - "a participação das crianças na vida da comunidade é um elemento essencial para o exercício da cidadania e para o desenvolvimento de um sentimento de pertença. Para que essa participação seja efetiva, é necessário que sejam criadas oportunidades de envolvimento cívico que permitam aos mais jovens expressar os seus pontos de vista e dar o seu contributo para o desenvolvimento e bem-estar da comunidade" (Programa Cidades Amigas das Crianças - UNICEF).

Duração:
4 sessões
entre 60-90 minutos

Tamanho do grupo:
Grupo/turma
de 24 alunos e alunas

Idade:
9/10 anos

1ª sessão – As Nossas Viagens

À volta de um mapa-mundo, cada aluno e aluna deve falar um pouco sobre as suas origens, as viagens que já fez, uma história de viagem que o/a tenha marcado. Mostrar, em seguida, o mapa de Lisboa.

Questões:

- Como chegaram a Lisboa?
- Um lugar na cidade que vos lembre o passado?
Porquê?
- Um lugar na cidade que vos faça pensar no futuro?
Porquê? Identificar esse lugar no mapa da cidade de Lisboa com os post-its.

Materiais: Um mapa-mundo, um mapa da cidade de Lisboa, post-its e marcadores

2ª sessão – Temos todos os mesmos Direitos?

Dinâmica:

Primeira parte - ONDE É QUE TERÁ NASCIDO ESTA PESSOA?

1. Distribuir fotografias de várias pessoas com diferentes características fenotípicas (primeiro lote de fotografias);
2. Onde nasceram estas pessoas?
Pedir aos alunos e às alunas que, tendo como ponto de referência os continentes, coloquem as fotografias no mapa.

Segunda parte – QUEM É PORTUGUÊS?

Explicitar os conceitos sobre a pertença ao tecido social nacional

1. Distribuir fotografias de portugueses com diferentes fenótipos (segundo lote de fotografias)
2. Organizar o grupo/a turma em pares
3. Distribuir fichas
4. Pedir aos alunos e às alunas que preencham os dados em falta de modo a construir uma minibiografia para estas personagens:
 - Nome
 - Idade
 - Naturalidade
 - Nacionalidade
 - Profissão
 - Passatempo
5. Pedir aos alunos e às alunas para apresentarem as biografias produzidas
6. Explorar as respostas tendo em conta algumas destas questões:
Para ser português...
 - Tem de ter nascido em Portugal?
 - Tem de falar português?
 - Tem de ser branco?
 - Tem de ter nacionalidade portuguesa?
 - Tem de ser católico?

Materiais:

Um mapa-mundo,
folhas para a
construção da
minibiografia e lápis de
carvão

3ª sessão – Quando somos todos portugueses diferentes uns dos outros

→ Os rostos de Portugal: caixa de figuras e fotografias sobre o mapa mundo e o de Portugal;

→ Podemos rotular alguém pela cor da pele?

- A cor da pele "explica" quem nós somos?

- Sabemos a nacionalidade de uma pessoa pela cor da pele?

1. Distribuem-se folhas brancas/papel de cavaleiro por cada um dos alunos;
2. Selecionar um par (composto de um rapaz e uma rapariga, um/a branco/a e um/a não branco/a) para lerem ao grupo duas microbiografias de duas personagens (Jéssica e António);
3. Como é que imaginam estas pessoas?
Pedir aos alunos e às alunas para desenharem uma das personagens das histórias que ouviram;
4. Fixar os desenhos no quadro divididos por personagem;
5. Iniciar a conversa à volta dos desenhos a partir das seguintes questões:
 - O que têm os desenhos em comum?
 - Analisar a representação racial das personagens, ver se há diferenças ou não;
 - Analisar o modo como é que os alunos e as alunas representam, em termos raciais, os portugueses;
 - Ver se as diferenças estão relacionadas com a nacionalidade portuguesa ou com as profissões;
 - Os portugueses são todos como a Jéssica que desenharam?
 - Não há Antónios e Jéssicas diferentes destes que vocês desenharam?
 - Relacionar os desenhos com a experiência pessoal dos alunos e das alunas, questionando- os sobre os médicos e trabalhadores da construção civil que conheçam

3ª sessão – Quando somos todos portugueses diferentes uns dos outros

Microbiografias:

Jéssica

Tem 35 anos.
Nasceu e vive na Alta de Lisboa. É médica no Hospital de Santa Maria. Nos tempos livres, gosta de ir ao teatro e praticar desporto.

António

Tem 21 anos.
Nasceu em Bragança mas vive no bairro de Alcântara em Lisboa. Trabalha na construção civil. Nos tempos livres, gosta de ler, ir ao cinema e andar de bicicleta.

Materiais: Folhas brancas, lápis de carvão e lápis de cor

4ª sessão – Todos os que vivem em Portugal têm os mesmos direitos?

Explicitar os limites aos direitos de cidadania

1. Os alunos e as alunas constroem um role play com três personagens: A Jéssica, o António e Sr. Manuel Silva, o proprietário de um apartamento em Lisboa.
2. Organizar alunos e alunas em 3 grupos (um para cada uma das personagens)
→ Jéssica; → António; → Sr. Manuel Silva.
3. A Jéssica e o António estão à procura de um apartamento em Lisboa. Ligam para um número de telefone que encontraram numa página de anúncios imobiliários; O proprietário, ao telefone, mostra-se afável e disponível para mostrar o apartamento a ambos os candidatos; A Jéssica é a primeira a visitar a casa, fica encantada e acha que encontrou o apartamento adequado para ela. Como está muito interessada em arrendar o apartamento, aceita o valor pedido e propõe pagar adiantado um ano de renda; o proprietário recusa a oferta feita pela Jéssica. Quando a Jéssica liga para saber se foi escolhida, informa-a de que a casa já foi arrendada. A Jéssica fica desolada e recomeça a busca. Pouco tempo depois, o António visita o mesmo apartamento. Acha-o muito bem localizado, com boas áreas e muita luz. Fica interessado mas acha a renda um pouco cara, por isso decide pedir ao proprietário para baixar a renda. O Sr. Manuel Silva aceita a proposta do António e arrenda-lhe a casa.

4ª sessão – Todos os que vivem em Portugal têm os mesmos direitos?

4. Algumas questões para análise

- O que acharam da história?
- Por que é que acham que o Sr Manuel Silva não quis arrendar a casa à Jéssica e arrendou ao António?
- O que acham que a Jéssica podia fazer?
- Conhecem outras situações em que o racismo ocorra?

5. Visualização do vídeo do SOS Racismo.

<https://www.youtube.com/watch?v=32n4cFExg7E>

Debate sobre o vídeo.

Impulso

Quem somos? De onde vimos? Como aqui chegámos? Que história(s) ouvimos?

“... a estátua do Marquês de Pombal, que está no topo da Avenida da Liberdade, tem sido ponto de encontro para algumas manifestações antirracistas realizadas nos últimos anos em Portugal. A ocupação de corpos negros desse espaço é, em si, um ato de autorreparação e de insurgência que confronta a estátua e a cidade com uma presença de afirmação, que nunca foi desejada. Por outro lado, estes dois espaços configuram-se com narrativas de exaltação do passado colonial, estruturando uma espécie de “identidade nacional” que exclui, precisamente, muitos nascidos cá e que não se reveem nessas narrativas. Os heróis e os feitos históricos que o Portugal branco escolhe glorificar, causam violência nos portugueses negros e não só, rompendo com qualquer tipo de possibilidade de fazer comunidade juntos.” Apolo de Carvalho*

*<https://www.re-mapping.eu/pt/entrevistas/apolo-de-carvalho>

Atenção

Porque temas como o racismo podem ser violentos para alguns dos alunos e das alunas, é muito importante disponibilizarmos-lhes uma grande atenção e tempo de escuta e deixarmos que se expressem sem qualquer tipo de interferência e/ou julgamentos.

Autora deste módulo educativo: Ariana Furtado.

Este modelo educativo foi produzido no âmbito de ReMapping Memories Lisboa – Hamburg: Lugares de Memória (Pós)Coloniais, um projeto iniciado pelo Goethe-Institut Portugal. Mais informações: www.re-mapping.eu

RE-MAPPING
MEMORIES
LISBOA-HAMBURG

GOETHE
INSTITUT